

O ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Breastfeeding in the prevention of breast cancer: the role of nursing care

Larissa Camila Scalfe Silva¹

Lídia Regina Costalino Cabello²

Flávia Cristina Pertinhes Franco³

¹Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

³ Coorientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo: O aleitamento materno é uma pratica insubstituível em fornecer o alimento que a criança necessita, entretanto possui benefícios para a mãe, protegendo-a de um possível câncer de mama futuro. O ato de amamentar é um fator protetor em relação ao câncer, onde este ato amadurece as glândulas mamarias, tornando-as menos suscetíveis. O seio materno é o melhor meio para se combater a desnutrição e as morbimortalidades infantis. Este ato, é defendido por diversas leis, garantindo assim o direito de amamentar em qualquer momento. Sua interrupção, ausência e substituições por outros alimentos, tem sido frequente, levando a diversas consequências que são potentes a saúde do bebe e consequentemente para a mãe onde se perde a proteção natural contra a exposição ao câncer de mama. O profissional de enfermagem precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidaria, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher, considerando seus aspectos emocionais, sua cultura familiar, rede social de apoio a mulher, entre outros e que a ajude a superar seus medos, dificuldades e inseguranças prestando assim uma assistência individualizada e humanizada. A enfermagem possui um papel de suma importância em orientar as gestantes em relação ao ato de amamentar, devendo ofertar momentos educativos, com o objetivo de facilitar essa pratica logo no pós parto imediato permanecendo durante todo o processo da amamentação, gerando informações claras e precisas, por meio de uma assistência humana.

Palavras-chave: Câncer de mama; Aleitamento materno; Prevenção; Assistência de enfermagem.

Abstract: Breastfeeding is an irreplaceable practice in providing the nourishment a child needs; however, it also has benefits for the mother, protecting her from potential future breast cancer. The act of breastfeeding is a protective factor against cancer, as it matures the mammary glands, making them less susceptible. The maternal breast is the best means to combat malnutrition and infant morbidity and mortality. This act is supported by various laws, thus ensuring the right to breastfeed at any time. Its interruption, absence, and replacement with other foods have been frequent, leading to several consequences that significantly affect the baby's health and, consequently, the mother, as the natural protection against breast cancer exposure is lost. Nursing professionals need to be prepared to provide effective, compassionate, comprehensive, and context-sensitive care, respecting each woman's knowledge and life story, considering her emotional aspects, family culture, social support network, and more, helping her overcome fears, difficulties, and insecurities, thus offering individualized and humanized care. Nursing plays an extremely important role in guiding pregnant women about breastfeeding, offering educational moments aimed at facilitating this practice immediately postpartum and throughout the breastfeeding process, providing clear and accurate information through humane assistance.

Keywords: Breast cancer; Breastfeeding; Prevention; Nursing assistance.

Introdução

O aleitamento materno é uma prática insubstituível em fornecer o alimento que a criança necessita. Possui benefícios tanto para a mãe como para o filho, favorecendo seu crescimento e o seu desenvolvimento de maneira saudável. Além de protegê-lo de patologias infecciosas, respiratórias entre outros tipos, como também protegendo a mãe em relação as anemias, cânceres de mama, fertilidade, fora a diminuição dos gastos financeiros, além de contribuir para o estabelecimento e manutenção do vínculo mãe e filho, favorecendo a mãe a atravessar o período do puerpério, cooperando para uma boa involução uterina, bem como, diminuindo os riscos de hemorragias pós-parto e auxiliando no retorno ao peso pré - gestacional (Sombra, 2019).

Em relação à saúde do recém-nascido por sua vez, a amamentação se mostra como grande aliada para a redução dos índices de mortalidade infantil ao

proporcionar a produção de anticorpos e o desenvolvimento de processos cognitivos e motores (Rodrigues *et al.*, 2021).

De acordo com o estudo de Nunes (2015) sobre o desenvolvimento intelectual da criança em relação ao aleitamento materno, diz que quanto mais forem amamentados pelas mães, seus níveis de QI (quociente de inteligência), serão elevados, terão mais rendimentos em relação aqueles que forem amamentados em um período menor que um mês.

As mamas são órgãos pares, cujas características são glândulas cutâneas aderidas a parede do tórax, nos músculos grande peitoral. Sofrem modificações anatômicas durante a gravidez que ajudam na produção do leite materno. O seio é formado por ácino, lóbulo e lobo mamário, ductos, tecido glandular e adiposo, mamilo, aréola, ligamentos de cooper, veias, nervos e o mais importante na amamentação o seio galactóforo. O visual destas, podem ser diferentes em relação ao tamanho, formato, densidades, por conta da idade, etnia, peso, hereditariedade, não sendo considerados fatores de impedimento para amamentar a criança. Durante a gravidez as mamas aumentam de tamanho, as aréolas ficam com cores mais acentuadas, a pele mais fina, as glândulas de Montgomery se multiplicam no tamanho e as veias cada vez mais visíveis pela mulher. Os canais ductais, lobos, lóbulos e alvéolos se diferenciam e se multiplicam em relação ao tamanho (Costa, 2018).

A fisiologia relacionada com o leite materno está ligada aos processos reprodutivos. Neste período, a gestação desenvolve dois importantes papéis aquelas que asseguram a vida do bebê como por exemplo um ambiente estéril, protetor, nutritivo como também a possibilidade do fornecimento de nutrição ao nascer, promovendo assim um desenvolvimento e crescimento ideal e indicado. Os hormônios ligados mamogênese são os hipofisários, corticoadrenais, tireoidianos, placentários e pancreáticos, que são responsáveis pelo crescimento da mama. Os hormônios responsáveis no processo da lactogênese é a prolactina, que ajuda na expulsão do feto, no parto, pós-parto e puerpério e possui função secretora na produção do leite e sucção do recém-nascido (Vieira; Martins, 2018).

O primeiro leite recebido pelo bebê é denominado colostro, cujo leite é rico em anticorpos, é bem espesso, produzido inicialmente em menor quantidade, porém a produção aumenta até a primeira semana após o parto, entre o sexto e décimo quinto

dia, onde o leite é denominado leite de transição e após o período de quinze dias é denominado leite maduro, proporcionando tudo aquilo que o neném necessita para o seu desenvolvimento e crescimento (Araújo *et al.*, 2023).

Quando o bebê suga, favorece assim o aumento da produção do leite materno devido aos estímulos da glândula hipófise, cuja função é liberar a prolactina e posteriormente a ocitocina desencadeando assim a apojadura (Costa, 2018).

A mãe a partir do estabelecimento da amamentação irá fornecer ao recém-nascido um padrão de aleitamento estabelecido por ela, sendo muito importante conhecer e utilizar as definições adotadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim o aleitamento materno costuma ser classificado em: **Aleitamento materno exclusivo** – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos; **Aleitamento materno predominante** – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água, sucos de frutas e fluidos ; **Aleitamento materno** – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos; **Aleitamento materno complementado** – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo e por último o **Aleitamento materno misto ou parcial** – quando a criança recebe leite materno em conjunto a outros tipos de leite (Rodrigues *et al.*, 2021).

A amamentação é considerada um fator protetor relacionado ao câncer de mama, onde o ato praticado amadurece as glândulas mamárias as tornando menos suscetíveis (Medeiros; Rezer, 2023). Este ato diminui o estrógeno que resulta em um fator de risco para o aparecimento deste câncer. Além do aleitamento materno as práticas de atividades físicas, alimentação adequada e a manutenção do peso corporal podem resultar em trinta por cento a menos da mulher vir a desenvolver o câncer (Soares *et al.*, 2019).

Como fatores protetivos contra os tumores de mama ressaltam-se a amamentação em tempo adequado pode ser responsável por 2/3 da redução estimada da doença. Por essa razão, o fomento à oferta e a manutenção do aleitamento materno pelo tempo indicado, exclusivo até os seis meses, assume grande importância e se consolida como meta a ser alcançada, em contrapartida à

redução no período de lactação devido ao egresso da mulher no mercado de trabalho, bem como o retorno precoce ao emprego e as transformações no estilo de vida, levam a diminuição desse benefício (Rodrigues *et al.*, 2021).

Assim, quanto mais precoce a amamentação ocorrer e quanto mais crianças forem amamentadas, maior será o fator de proteção em relação ao câncer de mama, pois, amamentar durante aproximadamente um ano de forma associada a uma alimentação equilibrada e com a prática de atividades físicas, reduz em 48% a chance de desenvolver o carcinoma mamário (Rodrigues *et al.*, 2021).

O câncer é uma proliferação desordenada de células que sofreram modificações em seu código genético. O câncer de mama é o tipo que possui maior incidência e mortalidade. Sua incidência vem crescendo decorrente de vários fatores, como estilo de vida, urbanização e adoção de hábitos não saudáveis, história reprodutiva (estímulo do estrogênio) menarca antes dos doze anos de idade, menopausa após os 55 anos, primeira gestação a partir de 30 anos, nuliparidade, contraceptivos orais, reposição hormonal pós menopausa por grande período de tempo, hereditariedade e genética, histórico de câncer de ovário ou de mama em homem na família (Soares *et al.*, 2019).

Em relação causas potencialmente modificáveis, são relatadas na literatura a exposição excessiva às radiações ionizantes antes dos 40 anos, tabagismo, obesidade, sedentarismo, nuliparidade e ausência ou curtos períodos de amamentação (Rodrigues *et al.*, 2021).

Segundo dados do Instituto Nacional Do Câncer de mama (INCA) é o câncer que mais acomete mulheres ocupando a primeira posição de mortalidade. Para o ano de 2023, foram estimados 73.610 casos novos, com risco estimado de 66,54 casos a cada 100 mil mulheres. Os sinais e sintomas são nódulos que se apresentam variavelmente endurecido, que podem se apresentar em axilas e também no pescoço, fixo e sem dores no local, apresentando aspecto avermelhado nas mamas, com alterações e liberações de líquidos de maneira espontânea nos mamilos (INCA, 2023).

A assistência da enfermagem é de suma importância para os problemas que interferem na promoção da amamentação. O enfermeiro (a) é aquele (a) profissional que está mais próximo a está mãe trazendo incentivos, encorajando-a a esta prática e atuando na promoção e prevenção. Esses profissionais devem realizar este suporte e preparo desde o pré-natal, orientando-a sobre seu corpo, higiene,

banho de sol, exercícios estimulantes para a formação do bico e escolha adequada de sutiã, toalhas entre outras. Estes cuidados devem ser prestados de maneira contínua até os primeiros meses do bebê, incluindo também as rotinas diárias. As ações educativas prestadas a mãe e ao filho são consideradas estratégias de sucesso para um aleitamento materno adequado (Palheta; Aguiar, 2021).

O profissional de enfermagem precisa estar preparado para prestar assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber, história e vida de cada mulher, considere os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças prestando assim uma assistência individualizada. Embora a maioria dos profissionais de saúde considerar-se favorável ao aleitamento materno, muitas mulheres se mostram insatisfeitas com o tipo de apoio recebido. Isso pode ser devido às discrepâncias entre as percepções do que é considerado apoio na amamentação, juntamente com as referências pessoais e vivências do próprio profissional (Brasil, 2015).

A relevância desse estudo é incentivar o aleitamento materno como forma de incentivo e prevenção ao câncer de mama sendo de suma importância para a sensibilização das gestantes a esta prática e conscientizar os profissionais de enfermagem sobre a importância dessa prática.

O presente trabalho tem como objetivo relacionar o aleitamento materno como forma preventiva do câncer de mama em mulheres.

Método

A presente pesquisa compreende uma revisão de literatura em formato narrativa e descritivo, com abordagem exploratória, no período de fevereiro a junho de 2024. A revisão de literatura se baseia em um procedimento de análise e pesquisa, cujo conjunto de conhecimentos é descrito com o propósito de se apresentar uma solução concreta a problemática levantada. Esta metodologia utiliza de uma diversidade de materiais sobre o assunto, como artigos científicos, livros, monografias, relatórios disponibilizados em portais oficiais, teses e dissertações, entre outras fontes (Mathias - Pereira, 2018).

As etapas de uma revisão da literatura narrativa ou também chamada de tradicional são: seleção de um tema de revisão, pesquisa na literatura; seleção/recolha, leitura e análise da literatura; redação da revisão e referências (Sousa *et al.*, 2018).

Para o presente estudo, foram utilizados artigos científicos e materiais publicados em bases de dados eletrônicos, selecionados com base na sua relevância para o tema em questão. A revisão narrativa é conhecida por sua estratégia flexível, dispensando buscas complexas e exaustivas, o que a torna ideal para a estruturação de artigos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso (Unesp, 2015).

A pesquisa foi realizada com base nos bancos de dados eletrônicos da Scielo, Bvs, Google Acadêmico, Inca, Boletim Científico de Pediatria, Revista Eletrônica, por meio da utilização dos seguintes descritores: Câncer de mama, aleitamento materno, prevenção, assistência de enfermagem.

No total da pesquisa, foram encontrados 54 artigos que foram submetidos a uma primeira seleção onde foram separados para leitura aqueles que contemplava objetivo do tema proposto, seguindo das conclusões, ideias sobre o assunto, revisão metodológica e gramatical.

A partir deles foram eleitos 28 artigos para compor este estudo por meio dos seguintes critérios de inclusão: publicações que se incidiu por meio de textos publicados nos últimos 10 anos, sendo necessário utilizar 1 artigo fora do período por ser imprescindível a composição do trabalho, no idioma português e que tanto a temática como a estrutura do material tivessem relação direta com o objetivo deste estudo. Foram excluídos 26 artigos com base nos seguintes critérios de exclusão: artigos e materiais publicados com mais de 10 anos, em que o idioma da publicação fosse diverso do português e por não apresentarem adequação suficiente ao tema empregado.

Desenvolvimento

Segundo Araújo *et al.* (2023) nos dias atuais não se há dúvidas de que a amamentação é a melhor maneira de se criar vínculo com o filho, além de ofertar os nutrientes que a criança necessita. O seio materno, é o maior meio para se combater a desnutrição, morbidade, mortalidade infantil. O aleitamento materno é um conjunto de processos tanto nutricionais, comportamentais e fisiológicos. Para Costa (2018), a

amamentação está ligada também a uma adoção de amor, que traz benefícios ao recém-nascido em relação ao seu crescimento e desenvolvimento, como também para a mãe, protegendo-a e auxiliando em ações prazerosas e em sua recuperação pós - parto. Deve ser ofertado em sua demanda exclusiva logo após o nascer ou até mesmo antes de cortar o cordão. Para Araújo *et al.* (2023), o leite materno deve ser ofertado exclusivamente aos seis meses de vida até os dois anos, sendo dispensado a introdução de chás e água, somente após seis meses iniciar a introdução alimentar de forma supervisionada.

No Brasil na década de oitenta, foram implantados programas que se apresentam como acompanhamento sequencial do pré - natal, com a formação de grupos de gestantes, alojamento conjunto, estímulo a amamentação nas maternidades, controle sucessivo do lactente, divulgação na comunidade das vantagens do leite humano, treinamento de pessoal para atuar junto as mães, reformulação dos conceitos ensinados nos cursos de profissionalização, controle estatal das formas de propaganda da indústria alimentícia, construção de creches amparados nas leis de proteção a nutriz. Em 1992, o ministério da saúde (MS), elabora e regulamenta a norma brasileira para a comercialização de alimentos para lactentes (NBCAL), que vem para combater as práticas não éticas de marketing de substitutos do leite materno, mamadeiras e chupetas (SBP, 2012).

Os bancos de leite humano surgiram no Brasil em 1943, no instituto nacional de puericultura, hoje instituto Fernandes figueira (IFF) da fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no qual o objetivo na época era coletar e distribuir leite humano para casos especiais, como prematuridade entre outros. Hoje o Brasil possui a maior rede de banco de leite humano, tendo seus paradigmas e objetivos como promover o aleitamento, execução de atividades de coleta, processamento e controle de qualidade de colostro, leite de transição e maduro, distribuindo o produto final sob prescrição médica ou de nutricionista. Hoje o Brasil é destaque internacional por conta de sua boa estrutura de rede e por conta da detecção de coliformes em leite humano ordenhado. Outro importante programa inovador em todo o mundo é o método canguru ou Kangaroo Mother Care que é um modelo de assistência ao recém-nascido prematuro e sua família, promovendo o cuidado humanizado. Neste é estimulado a presença dos pais na unidade com livre acesso aos cuidados de seu filho (a). A posição canguru é estimulada de maneira precoce, incentivando assim o aleitamento

materno e o contato mãe e filho, uma vez que a mãe é orientada a fazer a extração manual do leite junto a incubadora e por fim oferecer ele a seu bebê. Há estudos que mostram que mães que praticam esse método tem-se um volume diário maior de leite e também possuem uma demanda de oferta por um longo período de tempo (SBP, 2012).

A estratégia de apoio a mulher trabalhadora que amamenta (MTA), vem por sua vez, criar nas empresas públicas e privadas uma cultura de respeito e apoio ao aleitamento materno, tendo por objetivo promover a saúde da mulher trabalhadora e de seu filho (a), trazendo benefícios diretos para a empresa e ao país (Brasil, 2024).

A Iniciativa Hospital Amigo Da Criança, criado em 1990 pela, Organização Mundial Da Saúde (OMS), tem como objetivo promover, proteger e apoiar a amamentação, conferido o título aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, além de respeitar outros critérios como o cuidado respeitoso a mulher durante o período pré-parto, parto e pós parto, garantindo livre acesso a mãe e ao pai e a permanência deles junto ao recém - nascido internado durante 24 horas (Brasil, 2022).

A amamentação é protegida por diversas leis que tem por objetivo garantir o direito das mulheres de amamentar seus bebês de forma tranquila e sem constrangimentos. O artigo 389 da CLT, determina que as empresas devem oferecer um local adequado, privado e higienizado para a realização da amamentação ou a extração de leite durante a jornada de trabalho. Segundo a lei número 10.048/00 estabelece prioridade no atendimento a gestantes e lactantes em todos locais (Brasil, 2022). A Lei número 13.257/2016, conhecida como marco legal da primeira infância, tem como objetivo de proteger a maternidade, como por exemplo a licença maternidade com duração de seis meses, além de garantir a amamentação nos espaços públicos e/ou privados. Em casos de concursos públicos, a lei que rege é a de número 13.872/2019, as inscritas tem o direito assegurado, podendo realizar o concurso em horário especial e com um intervalo de até trinta minutos a cada duas horas de prova para dar de mama (Eurofarma, 2023).

A lei número 6.202/1975 estabelece, que mães estudantes tem o direito de realizar trabalhos escolares em suas residências inclusive durante o período de amamentação, esse período tem início no oitavo mês de gestação e se finaliza após

os três meses ou de acordo com orientação médica (Prematuridade, 2024). Além disso são assegurados o direito de realizarem as provas finais, garantindo a continuidade de seus estudos (CD, 2023).

A lei número 14.683 de 20 de setembro de 2023, institui o selo empresa amiga da amamentação com seu objetivo de incentivar o aleitamento materno (PLO, 2023).

Apesar das inúmeras leis que asseguram a prática e a continuidade da amamentação, observa-se na prática um intenso número de mulheres que optam pelo desmame precoce (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Para Farias e Wisniewski (2015) o desmame precoce é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de um bebê, o qual anteriormente estava somente ingerindo o leite materno. A amamentação traz muitos benefícios para as nutrizes como a prevenção ao câncer de mama, rapidez na involução uterina e perda de peso no pós-parto.

Em seu estudo Vasconcelos *et al.* (2023), reitera a importância da prática da amamentação como menor risco de desenvolvimento de câncer de ovário, de mama, devido a menor exposição ao estrogênio, além do efeito contraceptivo no período em que a mulher estiver amamentando.

Para a Agência Brasil (2024), além de se atribuir a prevenção do câncer de mama ponderou o tempo como fator estimado para o risco de desenvolvimento do câncer de mama considerando que na mulher que amamenta as chances tendem a diminuir em cerca de 4,3% a cada 12 meses de amamentação em cânceres de mama e de ovário, aumenta o espaçamento entre as gestações, isto é, se a mulher ainda não menstruou e amamenta o seu bebê exclusivamente até os seis meses de idade. Além do que a amamentação facilita a reconstituição dos minerais no organismo da mulher, prevenindo fraturas vertebrais e do fêmur no período da menopausa, sendo seus benefícios estendidos durante ao longo da vida dessas mulheres.

Ainda assim, é comum observar o desmame precoce por parte das mães, devido vários fatores como falta de informação e orientação, influência cultural, falta de apoio familiar, retorno precoce materno ao trabalho e principalmente a dificuldade com a técnica de amamentação que acarreta o trauma e dor mamilar, geralmente no começo da amamentação. Esses fatores podem ser modificáveis por

tecnologias leves no cuidado para a saúde da mulher, passíveis de adoção a partir de ações de educação em saúde, podendo promover importantes resultados de melhoria qualitativa e quantitativa sobre a integridade clínica, biológica e sociocultural para nutrizes e lactentes (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Observa-se no estudo Silva *et al.* (2020) que a ausência de amamentação ou sua interrupção precoce, bem como a introdução de outros tipos de alimentos na dieta da criança têm sido frequentes, levando a consequências potencialmente danosas à saúde do bebê, tais como a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão. Afirmando que com o desmame precoce, a mãe perde a proteção natural contra a contracepção e o câncer da mama e do ovário.

Em pesquisa os autores puderam constatar que no Brasil de acordo com estudo realizado em 2018, a Região Norte foi a que apresentou maior prevalência de desmame precoce, (45,9%), seguida da Centro-Oeste (45,0%), Sul (43,9%) e Sudeste (39,4%), com a Região Nordeste apresentando a pior situação (37,0%). Diante do exposto, destaca-se que o pré - natal é de suma importância, pois as orientações dadas às mães durante as consultas são voltadas para a mulher terem boas condições de amamentar, dando prioridade as orientações de como realizar os cuidados com as mamas, como preparar os mamilos e sobre a posição correta de amamentar, devendo-se exaltar também as vantagens voltadas para a saúde da mulher que amamenta (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Para Soares *et al.* (2019) é importante informar durante as consultas, dentre outras, que o efeito protetor da amamentação contra o câncer está relacionado às funções imunológicas, onde os macrófagos presentes no leite promovem a destruição das células neoplásicas.

Em pesquisa direcionada sobre o período ideal da amamentação, os autores puderam constatar que quando as mulheres foram questionadas sobre qual o período ideal para realizar o aleitamento, as participantes do estudo responderam em relação ao aleitamento materno exclusivo, 61,8 % que deveria ser até os 06 meses de idade, enquanto 13,2% afirmaram que deveria ser até os 12 meses, 17,1% até os 24 meses e 7,9% não souberam responder. Os resultados obtidos demonstram que é necessário definir o tempo preconizado para o aleitamento e assim alcançar maiores

incentivos acerca do aleitamento materno com relação à sua importância (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Segundo Sousa *et al.* (2018) o pré - natal é necessário durante todo período gestacional, pois permite os variados diagnósticos e tratamentos sejam realizados precocemente, diminuindo assim as mortalidades e morbidades, ou até mesmo, antes destes virem a se agravar em ambos os casos. Sendo porta de entrada e de acolhimento a todos, a atenção básica assegura o pré - natal, com uma faixa de seis consultas, ou mais. Com isto é garantido a oferta integral de cuidados, até o parto.

O pré-natal, deve-se iniciar assim que a gravidez é descoberta. A partir disso, segundo o MS é recomendado que sejam realizadas no mínimo seis consultas, sendo uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro. A primeira consulta é indicada no primeiro trimestre sendo que até as 34 semanas as consultas são mensais. Entre a 34 e 38 semanas, é indicado uma consulta a cada duas semanas e a partir da 38 semanas, deve ser realizadas semanalmente até a chegada do parto, que geralmente acontece na 40 semanas, podendo se prolongar até a 42 semanas (Brasil, 2019).

Segundo Lima (2017), atividades educativas relacionadas e implementadas nestas consultas, melhoram a gestação e a concepção, contudo deve seguir juntos com a política nacional de atenção integral a saúde da mulher, onde o profissional e o usuário trocam informações, além de construírem uma relação humana, para que sua vivência, seja plena e saudável, além de ser preparada para o momento do parto, onde os medos, angústia, ansiedades, não tomem o lugar da felicidade.

A enfermagem possui um papel de suma importância em orientar as gestantes na relação á prática de amamentar, com o dever de ofertar momentos educativos, com o objetivo de facilitar a amamentação logo no pós - parto imediato, gerando informações claras e precisas, dentro de uma assistência humanizada, que irá promover assim o aleitamento materno (Palheta; Aguiar, 2021).

O estudo de Souza e Procópio (2020), evidenciou o conhecimento das gestantes em relação a prática da amamentação para prevenção do câncer de mama, a maioria das participantes, demonstraram conhecimento limitado sobre essa relação entre amamentar e a prevenção de um câncer de mama futuro. Foram entrevistadas

844 mulheres e somente 120 receberam essa informação por parte da assistência de enfermagem.

Diante do exposto há necessidade de implementação de políticas públicas efetivas capazes de educar as mulheres sobre os benefícios protetores que a amamentação traz consigo, sendo uma delas a redução da incidência do câncer de mama.

Conclusão

Conclui-se que o aleitamento materno é um ato insubstituível, que traz benefícios para mãe e para o bebê. Representa um grande impacto na assistência pré - natal, pois o enfermeiro é aquele que incentiva, encoraja, essa prática rumo ao sucesso da amamentação, além de estabelecer um vínculo entre profissionais, gestante e família, para que esta gestante mantenha sempre um relacionamento com a unidade de saúde durante todo o processo de gestar, com isto, reduz riscos de intercorrências futuras.

A amamentação é um fator protetor contra o possível câncer de mama, onde é ressaltado que quanto antes essa prática ocorrer, menores serão os riscos de desenvolver um câncer no futuro.

A amamentação é assegurada por diversas leis, entretanto ainda temos um baixo percentual de adesão, visto que ao analisar os dados obtidos nessa pesquisa, entende-se que a maioria das mulheres não conhecem os benefícios que a prática da amamentação pode oferecer a elas ou não estão seguras e satisfeitas com as informações recebidas, sendo assim, muitas abandonam a amamentação de forma precoce. Diante disso, devemos investir na formação e atualização dos profissionais no atendimento a estas mulheres.

Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Amamentar mais de um ano reduz risco de câncer de mama** 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-07/amamentar-mais-de-um-ano-reduz-risco-de-cancer-de-mama>. Acesso em: 17 ago. 2024.

ARAÚJO, A, E. *et al.* Assistência de enfermagem no aleitamento materno: funções, desafios e perspectivas do enfermeiro. **Revista Interdisciplinar em Saúde.**

Cajazeiras. v. 10. n.1. p.140-151, 2023.DOI: 10.35621/23587490. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_31/Trabalho_12_2023.pdf. Acesso em: 05 de jun,2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Cadernos de saúde da criança. **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf . Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL-Governo de Goiás, o estado que da certo. Pré-Natal. Atualizada em 2019.Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/pre-natal/>. Acesso em: 17 de ago.2024

BRASIL-Ministério da saúde. **Mulher trabalhadora que amamenta**. Atualizada em 2022. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/mais-programas/mulher-trabalhadora-que-amamenta>. Acesso em 17 ago.2024.

BRASIL-Ministério da saúde. Brasil tem 340 instituições de saúde com o selo de qualidade “Iniciativa Hospital Amigo da Criança. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/brasil-tem-340-instituicoes-de-saude-com-o-selo-de-qualidade-iniciativa-hospital-amigo-da-crianca>. Acesso em: 20 ago.2024.

CD. CAMARA DOS DEPUTADOS. **Comissão aprova garantia de aulas remotas, antes e depois do parto, para alunas de qualquer nível de ensino**. 2023. Disponível em:<https://www.camara.leg.br/noticias/791268-COMISSAO-APROVA-PROJETO-QUE-GARANTE-A-GESTANTE-ACESSO-A-EDUCACAO#:~:text=A%20deputada%20lembra%20que%20a,ser%20aumentado%20mediante%20atestado%20m%C3%A9dico>. Acesso em: 10 ago.2024.

COSTA, S. P. **Aleitamento materno e seus desafios**. Monografia apresentada ao curso de Graduação em Enfermagem, Ariquemes/ RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes/ RO, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2279/1/ALEITAMENTO%20MATERNO%20E%20SEUS%20DESAFIOS.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

EUROFARMA. **Amamentação é um direito garantido pela lei: tudo que você precisa fazer**. Publicado em 24 de outubro de 2023. Disponível em: <https://eurofarma.com.br/artigos/amamentacao-direito-garantido-lei-o-que-voce-precisa-saber>. Acesso em: 20 maio. 2024.

FARIAS, S.E.D, Wisniewski, D. Aleitamento materno x desmame precoce. Revista Uningá Review, vol.22, n.1, pp.14-19, abr/jun. 2015. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1624>. Acesso em: 10 de mai.2024.

INCA – Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Outubro Rosa 2023**. Publicado em 27/09/2023 10h45. Atualizado em 10/10/2023 16h21. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2023/outubro-rosa#:~:text=O%20C%C3%A2ncer%20de%20mama,-O%20c%C3%A2ncer%20de&text=Para%20o%20Brasil%2C%20foram%20estimado s,a%20cada%20100%20mil%20mulheres> . Acesso em 29 mar. 2024.

LIMA, R.A.S. **Incentivo ao parto normal para as gestantes na visita de vinculação NO MUNICÍPIO DE LÁBREA**. Manaus-AM, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50175/1/projeto%20Renata%2012.12.pdf>. Acesso em: 10 ago.2024.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4.ed.São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/88773167/Manual-Da-Metodologia-Da-Pesquisa>. Acesso em: 10 maio. 2024.

MEDEIROS, A.; REZER, F. Importância da amamentação na prevenção do câncer de mama: ações do enfermeiro. **RevisAJES**. Faculdade noroeste do Mato Grosso-Juína. v. 6, n.10, p.1-14, dez/2023. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/revistasnoroeste/index.php/revisajes/article/download/68/76>. Acesso em: 10 set. 2024.

NUNES, L.M. Importância do aleitamento materno na atualidade. Boletim Científico de Pediatria. Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, 2015. Disponível em: https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf. Acesso em: 13 mar. 2024.

PALHETA, Q. A. F.; AGUIAR, M.F.R. Importância da assistência de enfermagem para promoção do aleitamento materno. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem **REAenf/EJNC**, Porto Velho/RO, v. 8, e5926. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e5926>. 2021 Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926/3878> . Acesso em: 29 mar. 2024.

PLO-PLANALTO, (DF). **Lei 14.683/2023**. Institui o selo Empresa Amiga da Amamentação, para estimular o desenvolvimento de ações de incentivo ao aleitamento materno. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14683.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.683%2C%20DE%200,de%20incentivo%20ao%20aleitamento%20materno.&text=Lei%3A,de%20incentiva r%20o%20aleitamento%20materno. Acesso em: 15 abr.2024.

PREMATURIDADE.COM. Associação brasileira de pais, familiares amigos e cuidadores de bebês prematuros. **Direitos das gestantes e parturientes**. Atualizada em jun,2024. Disponível em: <https://www.prematuridade.com/direitos-das-gestantes-e-parturientes#:~:text=Em%20novembro%20de%202023%20foi,a%20sa%C3%BAde%20mental%20das%20gestantes>. Acesso em :10 ago.2024.

RODRIGUES, F. O. S. *et al*. Amamentação na prevenção do câncer de mama: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, Belo Horizonte/MG, v. 18, e5900,

2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reac.e5900.2021>. Disponível em: <file:///C:/Users/55149/Downloads/5900-Artigo-64966-1-10-20210122.pdf>
Acesso em: 25 mar. 2024.

SILVA, D. P. *et al.* Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Revista unimontes científica**, v.19, n. 2, p.146-157, mar/2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1189>. Acesso em: 5 jul.2024

SOARES, J.C. *et al.* Aleitamento materno na prevenção do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Uningá**, v. 56, n S6, p.13-22, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1032/2079>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOMBRA, I.C. N. **Semiologia de Enfermagem**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. E-book, cap 3. P 13. Disponível em:<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/434165/1/E-book-Semiologia-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**. Portugal, v. 1, n.1, p. 45-54, jun. 2018. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20/12>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SOUZA, S.; PROCÓPIO, F. **Ações de incentivo á adesão ao pré-natal na equipe 04 do município de gilbues**.2020 Disponível em:https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14801/1/ARTIGO_Samantha-Kissila_ARES.pdf. Acesso em: 05 jun.2024.

SBP-SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Programas e políticas de saúde a favor do aleitamento materno**. Disponível em:https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/Programas-e-politicas-de-sade-a-favor-do-Aleitamento-Materno-AM-uma-breve-reviso-dos-ltimos-vinte-anos.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA-UNESP **Tipos de revisão de literatura**. Faculdade de ciências agrônômicas- Botucatu,2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas-tecnicas/tipos-de-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 25 maio.2024.

VASCONCELOS, N,C. *et al.* Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: Revisão sistemática.**Recima21**. Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO,v.4, e443021, 2023. DOI <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3021>. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3021/2206>. Acesso em: 05 Jun. 2024.

VIEIRA, L. G.; MARTINS, G. F. **Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação**. **Jornal da Faculdade Ciências da Vida**, Sete Lagoas/ MG.

2018.Disponível em:
<http://jornalold.faculadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/762/368>
Acesso em: 13 maio.2024

.